

Jornada do Paciente Cannabis Medicinal 2024


Cannabis
Academy
Dr. Briques

Um mapeamento (e muito mais) de todos os passos,
profissionais de saúde e dores dos pacientes que
buscam tratamento com cannabis medicinal

Wellington Briques
Janaina Barboza
Lucia Helena Costa Mercuri
Daniele Massuqueto de Moraes Yoshitomi
Jimmy Fardin Rocha
Sadao Oshiro



Bem vindos a Jornada do Paciente

Conteúdo

Introdução - 2

Autores - 6

Capítulo 1 - Aspectos Fundamentais - 9

Capítulo 2 - A Jornada - 18

Capítulo 3 - Problemas Principais na Jornada - 26

Capítulo 4 - Conclusões - 40

Anexos - 42

Referências - 47

1


**Cannabis
Academy**

Dr. Briques

Jornada do Paciente de Cannabis Medicinal

Introdução

O objetivo desta publicação foi mapear detalhadamente a jornada atual do paciente para obter tratamento com cannabis medicinal, a qual envolve identificar e compreender cada etapa do processo que um paciente percorre, desde a consideração do tratamento até a implementação e acompanhamento.

O grupo da Cannabis Academy, uma entidade dedicada ao ensino e pesquisa envolvendo os aspectos médicos do uso dos produtos a base de Cannabis sp., encarou o desafio de realizar o mapeamento de forma abrangente todos os aspectos da jornada do paciente que procura tratamento com esta classe terapêutica “nova”.

Incluímos aspectos importantes sobre todos os passos nos quais os pacientes percorrem para obter seu tratamento individualizado (ou pelo menos deveria ser) com produtos a base de canabinoides.

Além da identificação dos passos, trouxemos também quais as barreiras principais e propostas de soluções para ultrapassá-las. O leitor encontrará alguns casos discutidos, além das referências bibliográficas utilizadas pelos autores.

É importante salientarmos que esta publicação não teve qualquer interferência de empresas que trabalham no setor, mesmo que os autores prestem serviços de consultoria esporádicos para algumas empresas de cannabis medicinal e/ou indústria farmacêutica.

Em todo o texto, utilizamos a designação "médico" para indicar o prescritor, porém o leitor deve sempre considerar que na data da publicação deste texto, os profissionais da saúde habilitados a prescrever abrangem os médicos e dentistas para os produtos de farmácia (devido ao receituário controlado) e produtos importados e, por decisão dos respectivos conselhos, os farmacêuticos, fisioterapeutas e biomédicos para produtos importados.

Lamentavelmente, os veterinários ainda estão excluídos, mas em breve esperamos que possam também prescrever esta classe terapêutica nova!

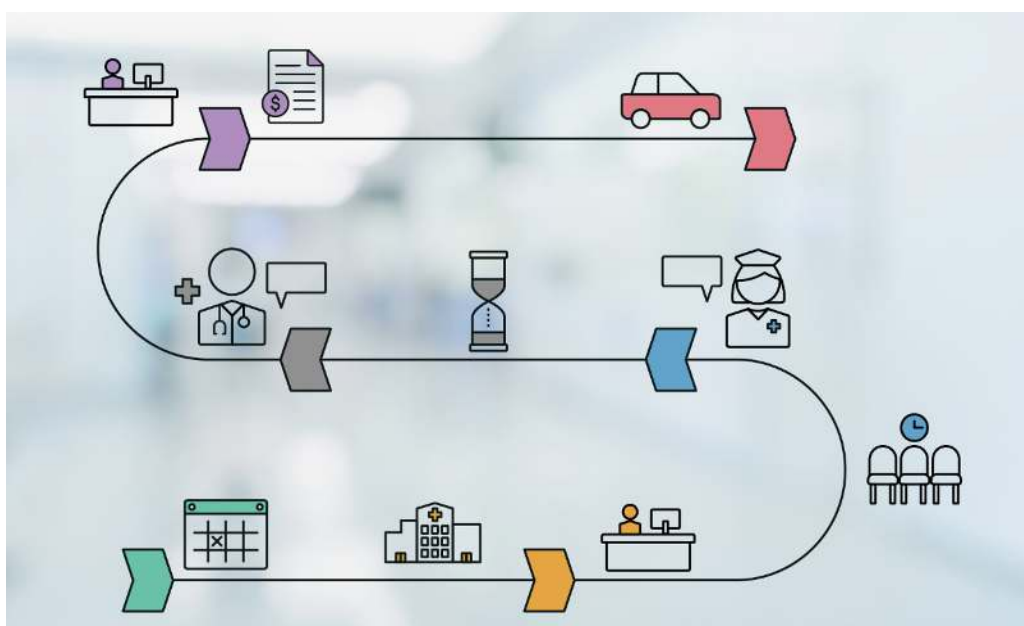
Desejamos à todos uma ótima leitura!

Alguns dos principais objetivos desse mapeamento pela Cannabis Academy incluem:

- Entendimento das necessidades do paciente: Compreender as necessidades específicas de cada paciente ao longo da jornada permite personalizar o tratamento com cannabis medicinal para atender às suas condições médicas, preferências e estilo de vida.
- Melhoria na comunicação médico-paciente: Ao entender a jornada do paciente, os profissionais de saúde e as empresas envolvidas neste ambiente podem adaptar sua comunicação para educar e informar de maneira mais eficaz, esclarecendo dúvidas, dissipando preocupações e promovendo uma relação de confiança.
- Identificação de barreiras e desafios: O mapeamento da jornada ajuda a identificar possíveis obstáculos que os pacientes podem enfrentar ao buscar tratamento com cannabis medicinal, como questões legais, falta de informações precisas ou estigma social. Isso permite desenvolver estratégias para superar essas barreiras.
- Otimização do processo de prescrição e acesso: Entender as etapas que os pacientes precisam seguir para obter uma prescrição e acesso à cannabis medicinal ajuda a simplificar e agilizar o processo, garantindo uma experiência mais eficiente e menos burocrática.
- Aprimoramento da qualidade de vida: O objetivo final do tratamento com cannabis medicinal é melhorar a qualidade de vida do paciente. Mapear a jornada ajuda a ajustar o tratamento conforme a necessidade individual de cada paciente, otimizando os resultados terapêuticos e minimizando eventuais efeitos colaterais.

- Coleta de dados para pesquisa: O mapeamento da jornada do paciente fornece dados valiosos que podem ser utilizados em pesquisas científicas para entender melhor os resultados do tratamento com cannabis medicinal em diferentes contextos e populações.
- Desenvolvimento de programas educacionais: Com base nas informações coletadas, é possível criar programas educacionais direcionados a pacientes, profissionais de saúde e a comunidade em geral, promovendo uma compreensão mais ampla e precisa sobre o uso medicinal da cannabis.
- Aprimoramento contínuo do tratamento: A análise contínua da jornada do paciente permite ajustes e melhorias contínuas nos protocolos de tratamento, adaptando-se às necessidades em constante evolução dos pacientes e às descobertas científicas.

Em resumo, mapear a jornada do paciente para obter tratamento com cannabis medicinal é uma abordagem abrangente que visa melhorar a experiência do paciente, otimizar o tratamento e contribuir para o avanço da pesquisa e educação sobre o uso medicinal da cannabis.



A Cannabis Academy, organizou um grupo de profissionais da saúde para identificar, mapear e desenhar os vários estágios, experiências e percepções do paciente, equipe de cuidado de saúde e os outros indivíduos relacionados ao paciente de cannabis medicinal, a partir do momento no qual é identificado um sintoma ou sinal, até o tratamento em curso.

Não fez parte de nossos objetivos escrever um artigo científico, ensinar a prescrever ou esgotar um assunto tão rico e complexo.

Este trabalho foi orientado para ser utilizado por qualquer pessoa que queira conhecer um pouco mais sobre os aspectos que envolvem a jornada do paciente de cannabis medicinal. Devemos sempre notar que este tema é algo que pode mudar com as atualizações das legislações e regras que regem este mercado. Por exemplo, podemos citar a facilitação ao acesso que evoluiu desde 2015, quando o uso medicinal dos produtos a base de cannabis foram liberados no Brasil. Necessitávamos fazer um relatório extenso para cada paciente, justificando o uso, e hoje não é mais necessário.



Os autores



Wellington Briques é médico, com titulação de MBA e GFMD (Global Fellow in Medicine Development, pelo King's College, Londo UK e IFAPP), Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Farmacêutica (SBMF), Fundador da Cannabis Academy, ex-Chief Medical Officer da The Quantic Hub, ex-Chief Medical Officer do Butantan e ex- Diretor Médico Global da Canopy Growth e carreira desenvolvida em posições de liderança na indústria farmacêutica e de biotecnologia

Dedica sua carreira ao ensino médico e ao desenvolvimento de novas moléculas em áreas como cannabis medicinal, oncologia, neurologia, ginecologia, vacinas, psiquiatria, entre outras. Responsável por estudos clínicos de fase I a fase III, que suportaram a aprovação regulatória de diversos medicamentos, por agências reguladoras como o FDA, EMEA e ANVISA.

Graduado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, fez pós graduação em Medicina Farmacêutica na UNIFESP, Medicina Chinesa no Inst. de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, MBA em Gestão de Pessoas e outro em Administração e Marketing pela FGV-SP. Em 2020 recebeu o Global Fellow in Medicine Development do Kings College, London UK, e da IFAPP International Federation of Pharmaceutical Physicians, em reconhecimento as suas contribuições globais para o desenvolvimento de várias moléculas. É também Board Member da Herbarium, para assuntos de cannabis. Autor de diversas publicações, sendo as mais importantes até o momento, o artigo publicado no Journal of Cannabis Research em junho de 2021 sobre Dosagem e Administração de Cannabis Medicinal em pacientes com dores crônicas, e a publicação em 2023 no Brazilian Journal of Pain (BrJP) sobre os Aspectos Práticos do Uso da Cannabis Medicinal no Tratamento de Dores Crônicas.

Além destas atividades e atendimento em sua clínica em São Paulo e por telemedicina, ministra curso para médicos de inclusão da cannabis medicinal na prática clínica, através da Cannabis Academy, onde já foram formados mais de 430 alunos.



Janaína Barboza - Graduação em Medicina pela FEPAR - Faculdade Evangélica do Paraná - Curitiba | PR, 2007. Pós-graduação lato sensu em Medicina Estética pela SBME (Sociedade Brasileira de Medicina Estética Fundação Técnico-Educacional Souza Marques) | RJ, 2008. Pós-graduação lato sensu em Bioquímica Médica Aplicada à Prática Ortomolecular pela FAPES(Fundação de Apoio à Pesquisa) | RJ, 2010. Professora e Palestrante em congressos médicos, tanto no Brasil quanto internacionalmente (México, Portugal). Colaborou, em conjunto com mais 105 autores, na elaboração de 4 capítulos no primeiro Tratado de Cannabis Medicinal, escrito em Língua Portuguesa (2022) - Trato Digestório, Doenças do Trato Digestório (e cols), Sistema Endócrino e Enxaqueca (e cols). Consultora científica do GT de Cannabis medicinal da Fiocruz para a Ministra da Saúde do Brasil, Sra Nísia Trindade (jan/ 2023).

Formou, de 2019 até este momento 10 turmas para prescritores de Cannabis no Brasil.



Jimmy Fardin Rocha, médico ortopedista e traumatologista, cirurgião de joelho, membro titular da SBOT, Membro da SBMEE medicina esportiva. Médico das olimpíadas do Rio 2016, Pós-graduado em medicina canabinóide pela Unifesp e Cannabis Academy. Ex presidente do Núcleo de Desenvolvimento em Medicina Canabinóide e Integrativa (NDMCI). Prescritor desde 2018. membro fundador da AMBCANN. Associação Médica Brasileira de Endocannabinologia.



Sadao Oshiro é executivo e empreendedor em diversos mercados. Entusiasta da Cannabis medicinal, há mais de 15 anos atua como executivo de logística e coleciona negociações em mais de 25 países em 4 continentes, especialmente na Ásia. Estratégico, pragmático, humano e plural, acredita que o ecossistema canábico pode (e vai) mudar o mundo e como nos relacionamos com ele. É paciente de cannabis medicinal.



Lúcia Helena Costa Mercuri, médica Fisiatra, especialista em Medicina Física e Reabilitação pela Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitação, pós graduação em Gestão da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), médica Assistente do Setor da Fisiatria da Unifesp, formação em medicina canabinoide com Certificação Internacional pela WeCann, e formação pela Cannabis Academy, membro da Sociedade Brasileira de Estudos da Cannabis (SBEC).



Daniele Massuqueto de Moraes Yoshitomi - Médica

Atualização Profissional para o Cuidado da Síndrome de Down - USP 2016. Pós-graduação em Síndrome de Down - IEPSIS -2018. Pós Graduação em Transtorno de Espectro Autista - CBI of Miami -2019. Prescritora de Cannabis Medicinal desde 2019. Po's-graduação em Medicina Ortomolecular com extensão em Nutrigenômica, FAPES 2020. Especializanda em Medicina da Família e da Comunidade FIOCRUZ 2022 - 2024.

Capítulo 1

Os aspectos fundamentais - Compreensão da Jornada do paciente

É provável que você já tenha visto o termo “experiência do paciente” para se referir às interações que influenciam as percepções dos pacientes com relação aos cuidados que recebem ao longo de sua jornada em saúde.



A experiência do paciente vai além dos cuidados clínicos e da tecnologia, envolvendo também questões como atendimento, comunicação e interação com os agentes da saúde e profissionais administrativos durante toda a jornada em um serviço de saúde, seja em clínicas, hospitais, operadoras de plano de saúde e laboratórios, entre outros

A organização da informação e percepções provindas da experiência de anos de convívio e o desenvolvimento desta classe terapêutica nova, utilizando estrutura de coleta e discussão ampla, ajudam os profissionais de saúde a:

Para compreendermos o caminho do paciente ao buscar tratamento e possibilitar projetar serviços que ofereçam boas experiências a todas as pessoas que participam desta rede, é preciso partir de um entendimento profundo de suas necessidades, preferências, crenças e hábitos. Aqui, o processo de coleta e discussão entre profissionais que são ativos em todas as partes do tratamento tem papel fundamental.

E para tal, os profissionais devem:





- Obter uma compreensão mais aprimorada sobre o que o paciente enfrentou até chegar ao tratamento;
- Fornecer insights significativos que lhes permitam treinar e ter conversas mais ricas com suas equipes de atendimento, permitindo que trabalhem juntos para melhorar toda a experiência dos pacientes

Todo e qualquer participante da cadeia de serviços que envolve o diagnóstico e o tratamento com cannabis medicinal pode se beneficiar deste trabalho pela:

- possibilidade de melhoria da qualidade da prestação de serviços de saúde e de segurança na atenção ao paciente;
- potencial de aprimorar a experiência do cuidado centrado no paciente (seguro, eficaz, eficiente);
- as principais interações e pontos de contato com os diversos serviços, em especial em uma jornada complexa como a dos pacientes de cannabis medicinal.
- capacidade de melhorar os resultados em saúde e desfechos clínicos.



Ao investigar de forma mais profunda as jornadas em saúde das pessoas, é possível identificar as dores reais e necessidades não atendidas, as emoções envolvidas, os pontos de inflexão ou mesmo as barreiras que, habitualmente fazem o paciente abandonar sua jornada de cuidado¹.

Definindo a Jornada do paciente de cannabis medicinal

Conceito da Jornada do Paciente baseia-se no que entendemos sobre o caminho que o paciente percorre desde a realização que os medicamentos a base de cannabis podem ser benéficos para seu caso, o acesso à consulta com médico que conheça e domine as etapas da prescrição até o seguimento do paciente.

A sequência de eventos que um paciente experimenta abrange desde sua rotina diária com cuidados de saúde, identificação dos sintomas, busca por médicos que possam realizar seu diagnóstico, compreensão sobre os sintomas e a doença, realização do tratamento, entre outros momentos-chave.



A jornada incorpora as partes do ecossistema de saúde por meio dos pontos de contato com os quais o paciente interage. Cada interação com um paciente é parte de sua jornada de engajamento, além de um momento real para agregar valor.

Embora seja fácil pensar na jornada de um paciente como as interações antes, durante e depois de um serviço de saúde, existem outros aspectos que interferem em sua jornada e no resultado dos cuidados em saúde, como seus sentimentos e emoções. Abordar os sentimentos e emoções dos pacientes é importante porque, por exemplo, o medo ou mesmo a falta de conhecimento pode dificultar ou até mesmo impossibilitar a realização de um tratamento ou impactar no desfecho clínico¹. Além disso, reduzir a sensação de medo pode gerar uma maior satisfação do paciente ou, no mínimo, numa experiência mais satisfatória

Pré-Jornada do Paciente

Considerando que há uma escassez de dados que medem o impacto do funcionamento dos pacientes em funções de aconselhamento⁴, a identificação desde a pré-jornada dos pacientes potenciais para o uso de cannabis medicinal, inicia-se com a percepção de algum sintoma. Este sintoma geralmente é dividido ou percebido pelas pessoas no convívio próximo. Os pensamentos e sentimentos iniciais são de indecisão, permeados pela confusão e até medo de incapacidades futuras, o que impulsiona a pessoa a buscar ajuda de alguma forma.

A pré jornada pode ser dividida em 5 "trilhos", como ilustrado na figura 1, abaixo.

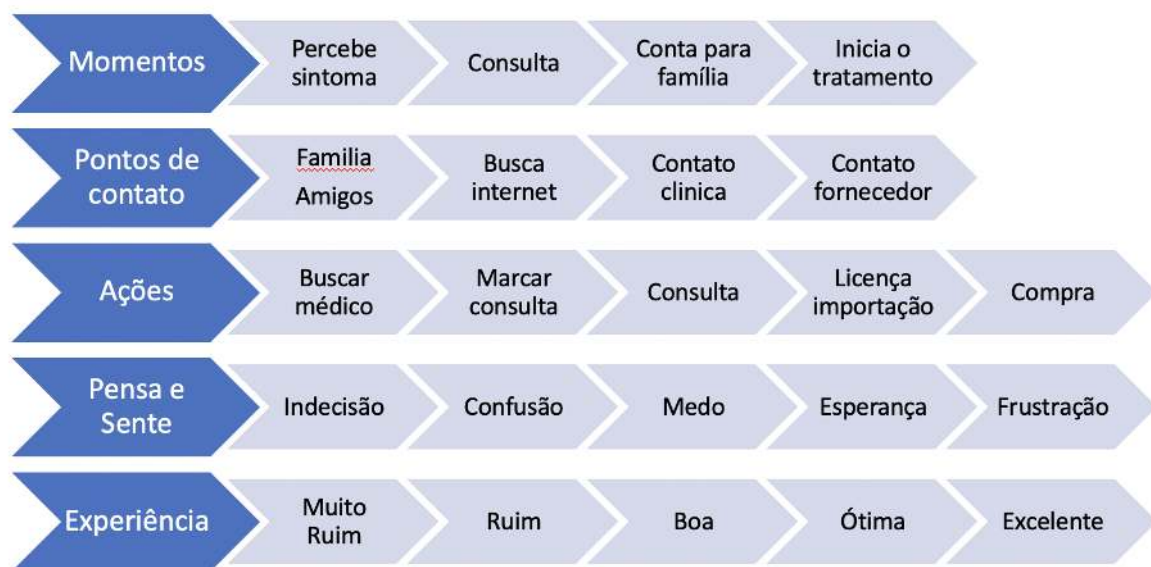


Figura 1: a pré-jornada do paciente

Mapa de atores

Existem vários atores que participam desta jornada. Alguns são mais evidentes, como o próprio paciente, o médico e o contato da empresa fornecedora ou farmácia, porém a constelação de atores se estende muito além do que vemos. A seguir, identificamos os atores mais próximos e suas atribuições.



Figura 2 – Mapa de atores na jornada do paciente

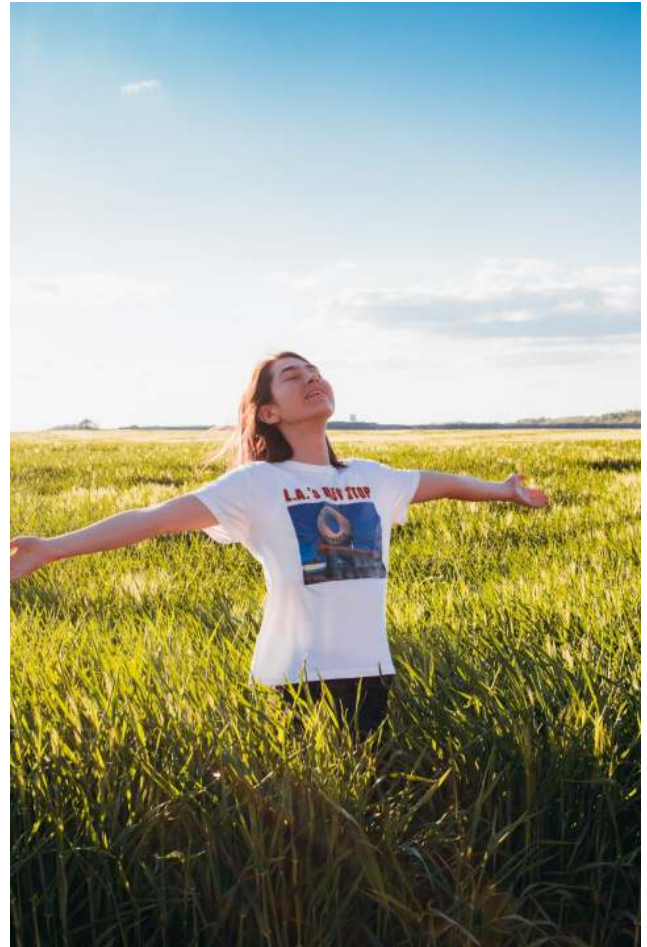
Em relação aos profissionais de saúde que terão contato com o paciente em algum momento de suas jornadas, identificamos o papel de cada um:

- Médico - avaliação, diagnóstico, solicitação de exames, orientação de tratamento, prescrição, acompanhamento do tratamento, ajuste ou interrupção do tratamento;
- Enfermagem - orientação sobre o tratamento, como seguir a titulação prescrita pelo médico, como ter acesso ao medicamento, acompanhamento do tratamento, informe ao médico prescritor sobre qualquer possível efeito adverso;
- Farmacêutico - orientar o paciente na farmácia ao dispensar uma prescrição de cannabis medicinal, sem mudar a prescrição;
- Psicólogo - entender as indicações e necessidades de uso de cannabis medicinal, orientar o paciente sobre o tratamento, indicar um médico prescritor para fazer o diagnóstico e prescrever o tratamento, acompanhar o tratamento;

- Staff da clínica – acolher o paciente, tirar dúvidas sobre o atendimento e sobre as características principais do tratamento, transmitir as necessidades dos pacientes para a equipe médica e de profissionais da saúde.

- Cuidador - entender o porquê do tratamento, cuidar para que o paciente tome corretamente a medicação e indicar profissionais de saúde;

- Nutricionista - orientação alimentar sinérgica com o tratamento sugerido, entender as indicações e necessidades de uso de cannabis medicinal, orientar o paciente sobre o tratamento, indicar um médico prescritor para fazer o diagnóstico e prescrever o tratamento, acompanhar o tratamento;



O quadro a seguir resume estas responsabilidades.

	Médico	Enfermeiro	Psicólogo	Farmacêutico	Nutricionista	Cuidador
Diagnóstico	X					
Referencia o paciente	X	X	X	X	X	X
Pedido de exames	X				Y	
Explica o SEC e tratamento para paciente	X	X	X	X	X	
Faz a prescrição	X					
Faz a titulação	X					
Orienta o acesso a medicação	X	X	X	X		
Tira dúvidas	X	X	X	X		
Acompanha o tratamento	X	X	X	M	X	X
Modifica o tratamento	X					
Interrompe o tratamento	X					

Quadro 1: responsabilidades dos profissionais de saúde.

X = responsabilidade direta. Y = responsabilidade limitada ao papel da classe; M = esporadicamente em casos singulares de relacionamento. Dentistas também poderão prescrever dentro de sua especialidade, e se estiverem devidamente treinados.

Capítulo 2

A jornada do Paciente de Cannabis Medicinal

A jornada do paciente inicia quando com a percepção pessoal de algum sinal ou sintoma que esteja sentindo, ou que tenha sido identificado por um familiar ou amigo, e que possa interferir com a rotina de atividades.

Este caminho passa pela consulta médica, com um profissional que conheça sobre esta classe terapêutica e possa avaliar se existe a indicação.

A partir deste ponto, existe a busca por informações em canais diversos, como a internet, rede de conhecidos e questionamentos à profissionais de saúde que estejam incluídos em seu relacionamento. As dúvidas podem aumentar, até que a informação seja organizada ou então um médico ou outro profissional de saúde que conheça sobre o assunto possa ser indagado e indicar um caminho mais preciso.



E é exatamente no início do tratamento que as dúvidas vão sendo respondidas pelo aumento de informações mais precisas, baseadas em conhecimento médico e também no curso do uso das medicações, aumentando assim a confiança e a esperança na melhora da sintomatologia original.

Momentos e ações dos pacientes

Convive com patologia	Sintomas pioram e limitam rotina	Busca por informações e médico	Encontra médico e marca consulta	Consulta e definição do tratamento	Tratamento e seguimento
Rotina mantida	Rotina prejudicada	Busca informações	Busca médico	Consulta	Acesso
Mantem atividade física	Dor	Tipos de tratamento	Por especialidade	Entende a indicação	Contato com fornecedor
Dorme pouco	Insônia	Médico especialista	Por localização	Entende o medicamento	Licença ANVISA
Sintomas incomodam	Ansiedade	Internet	Pede indicações	Entende os objetivos do tratamento	Novo contato fornecedor e compra
Tratamento atual ameniza	Depressão	Network	Tenta pelo convênio	Questiona sobre \$ e acesso	Espera pelo medicamento
	Outras condições	Muitas dúvidas	Procrastinaçã	Dúvidas específicas	Início do tratamento e retorno

Paciente melhorou = Some

Quadro 2 – momentos e ações dos pacientes



Convive com a Patologia

- Mantem atividade física
- Consegue manter o trabalho
- Sintomas incomodam pouco, mas tem a percepção de que um dia precisará cuidar-se
- Dorme pouco, mas acha que é normal
- Sintomatologia atual é tolerável com o uso de medicamentos regulares.

Sintomas pioram e atrapalham a rotina

- Rotina prejudicada
 - atividade física,
 - trabalho
 - social
 - sexual
- Dor
- Insônia
- Ansiedade
- Depressão
- Outras sintomatologias & comorbidades
- Sente a necessidade de procurar ajuda, mas já tratou sua condição de várias formas, e nunca curou!

Etapas da jornada do paciente em tratamento com fitocanabinóides

- Paciente notou ou alguém comentou sobre o tratamento e ele/ela quer saber se tem indicação para seu caso
- Paciente que quer entender a novidade e se serve para ele, pois já tentou tudo o que conhecia e obteve pouco ou nenhuma melhora
- Pacientes crônicos
- Indicação médica
- Indicação outros profissionais de saúde
- Próprio médico sugeriu tratamento
- Google, parentes, círculo de trabalho e amizades – indicações
- Pacientes antigos que trazem família, amigos e colegas de trabalho
- Pacientes desenganados e/ou paliativos
- Divulgação em grupos de indicações (ex. Trissomia, autismo etc.) – hiper expectativa da família
- Boca a boca por não saber mais onde correr

Busca por informações

- Este tratamento com cannabis medicinal poderia servir para mim?
- Qual é o médico que prescreve estes medicamentos?
- Busca na internet
- Busca em sua network pessoal (amigos, parentes, trabalho)
- Busca com outros profissionais de saúde
- Quer entender mais sobre o tratamento para saber se pode fazer
 - Obtive a informação sobre o tratamento, mas ainda quero saber mais
 - Vou ficar “chapado” durante o tratamento?
 - Mas o medicamento é a base de maconha! É legal?
 - Posso viajar com a cannabis?
 - Posso tomar junto com os outros medicamentos?
- Já tenho todas as informações, mas não sei onde procurar um médico!
- Procrastinação para buscar consulta
- Sintomas retornam e medicamento regular não está resolvendo
- Decisão de buscar o tratamento
- Muitas dúvidas básicas
- Buscar alguém que refira um médico: outro médico, amigo, parente, profissional de saúde
- Busca na internet – vários serviços anunciando – busca por médico na especialidade desejada, cannabis medicinal, maconha medicinal, por patologia, por cidade, por hospital, por convênio e se tem algum médico que atenda pelo SUS.
- Busca por especialidade, localização, pede indicações e tenta pelo convênio.
- A busca por um profissional de saúde, deve priorizar profissionais da saúde que tem boa formação e experiência vasta no uso de cannabis medicinal, e não apenas a especialidade que possa tratar da patologia.

Encontrei um médico!

- Procrastinação
- Marca consulta
- Não comparece a consulta
- Remarca a consulta quando os sintomas pioram
- Vai na consulta!
 - Expectativas de resolver o quadro sintomatológico
 - Espera pela “pílula mágica”
 - Grau de desconfiança
 - Dificilmente muda estilo de vida, que está causando o quadro clínico há anos

Buscando um médico para prescrição de cannabis medicinal

Na consulta

- Comparece a consulta: tem indicação? explicação sobre o produto e o tratamento.
- Qual o valor do tratamento?
- Objetivos do tratamento
- Entender o processo de acesso: contato da empresa fornecedora, prescrição para importado ou prescrição para farmácia; tempo de espera do medicamento
- Entender a proposta de tratamento
- Entender o acompanhamento da titulação.
- Dúvidas mais específicas
- Termo de consentimento. Por quê?
- Alguns pacientes preferem ou precisam não ter imagem vinculada a cannabis medicinal
- Já tenho este produto. Posso tomar?
- Quantos frascos deve comprar? Atenção para não faltar
- Vicia? Causa dependência? Tem que fazer desmame?
- E os outros medicamentos que já estou utilizando? Paro? Diminuo? Quanto? Como? Quando?



Paciente saiu da consulta. E agora?



- Dúvidas? Para quem ligar?
- Busca na internet para pesquisa de preço, pois não entende que só existe um fornecedor para aquele medicamento específico.
- Entrar em contato com o fornecedor (ou encontrar uma farmácia que tenha o medicamento).
- Posso confiar no fornecedor do produto?
- Iniciar processo de licença de importação
- Aguardar e-mail da ANVISA
- Retomar contato com o fornecedor
- Fazer a compra
- Aguardar a entrega
- Chegou! Como tomar corretamente? Cadê a titulação? Chama o médico novamente.





Entendimento da Jornada pelo próprio paciente (acesso)

Como consigo comprar este produto? Acesso

Explicando o(s) tipo(s) de produtos que o paciente irá usar em seu tratamento.

- Se o paciente for tomar só CBD (isolado, broad ou full espectro), explicar os efeitos colaterais possíveis.
- Se o paciente for tomar só THC, CBG, CBN ou Delta 8 THC (broad ou full espectro), explicar os efeitos colaterais possíveis.
- Mencionar o papel dos terpenos e óleos essenciais de cada preparação prescrita
- Explicar os efeitos esperados para os sintomas relatados na consulta

O paciente Inicia o tratamento

- Comecei com uma dose bem baixa, mas o médico falou que era assim mesmo.
- Já se foi uma semana e não senti nenhuma diferença na sintomatologia
- Chegando o retorno de 15 dias. O que vou falar para o médico?
- Não melhorou! – explorar outros objetivos do tratamento (diminuição de outras medicações, atividades físicas e mentais etc.)
- Não melhorou! Vou parar o tratamento! Culpa do medicamento! Culpa do médico! Paciente não mudou os hábitos de vida! Abandona o tratamento
- Melhorou!!! No retorno menciona todos os aspectos da melhora e quer mais. Segue melhorando -> não retorna mais!
- Melhorou!!! Não faz retorno e segue tomando a medicação. Entra em contato depois de 6 meses para renovar a prescrição.
- Sentimento de frustração (possível)



Como o paciente deve ser instruído para iniciar e continuar o tratamento?

- Explicar sobre a duração do tratamento, o qual deve durar pelo menos 6 meses
- Explicar a diferença da prescrição (para a autorização de importação e no receituário B azul ou A amarelo) e a dose correta na titulação específica para o paciente.
- Titulação:
 - Paciente específico. Considerar um ou mais medicamentos e a soma de mg/dia de cada cannabinoide.
 - Sempre atentar para a concentração dos canabinóides que possam causar efeitos colaterais (THC, Delta 8 THC, CBG, CBN)
 - Deixar claro forma de tomar (sublingual, longe 2h dos outros medicamentos, gordura saudável junto com as gotas etc.)
 - Retorno e como chegar na dose ideal
- Marcar os retornos e fazer follow-up com os pacientes mandando lembretes dos retornos



Capítulo 3

Principais problemas enfrentados na jornada do paciente de cannabis medicinal

Existem várias barreiras que podem afetar a aderência ao tratamento. Estas barreiras precisam ser identificadas pelo médico logo na primeira consulta e endereçadas com transparência e objetividade, para mitigar qualquer problema.

Relação médico – paciente

Quais os cuidados o médico deve tomar ao sugerir o tratamento para o paciente?

- Comunicação com o paciente e familiares: nunca usar o termo “maconha” ou “maconha medicinal”
- Explicar que esta é uma classe terapêutica nova, que provém de fitocompostos, assim como vários outros medicamentos (aspirina da casca do salgueiro, taxóides do taxus bacata, outros)
- Deixar claro que cannabis medicinal não é panaceia
- Alinhar a expectativa do paciente com a realidade do tratamento
- Explicar para o paciente sobre condições para interrupção do tratamento, efeitos colaterais, melhora dos sintomas, impossibilidade de administração da cannabis
- Deixar claro o tempo mínimo de tratamento

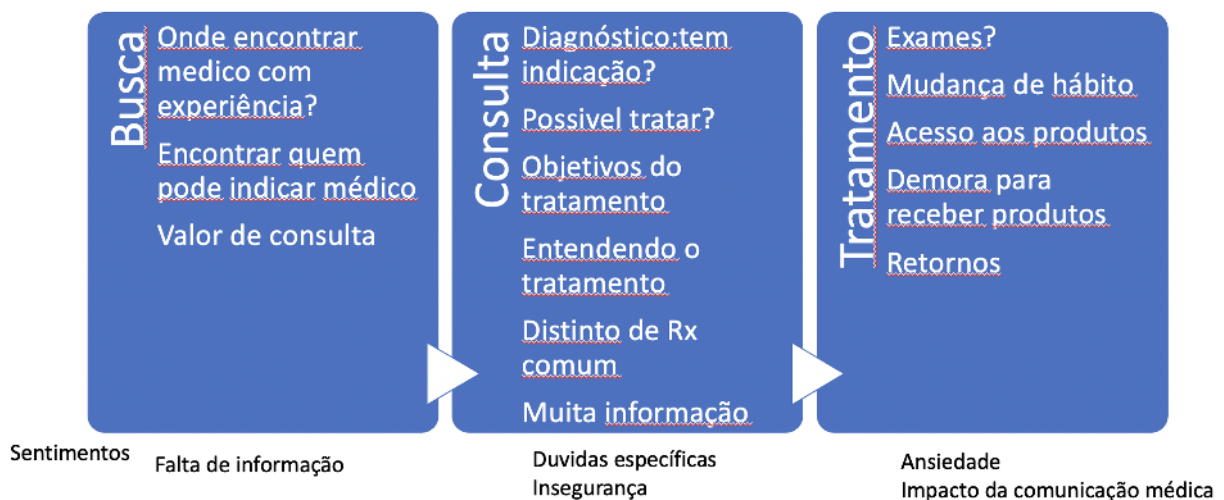


Figura 3 – as 3 fases principais da jornada do paciente

Como acompanhar o paciente

- Estabelecer os objetivos do tratamento na primeira consulta
- Ter objetivos mensuráveis em intensidade e tempo
- Deixar claro a importância dos primeiros retornos e como serão feitos
- Estabelecer datas dos retornos até pelo menos 6 meses
- Explicar que o paciente pode encontrar a melhor alocação de dose durante o seu dia, e poderá modificar, sem mudar a quantidade total por dia, se necessário.
- Explicar tempo de tratamento

Quais os fatores que podem ser barreiras para o sucesso de tratamento?

- Paciente não entender o tipo de medicamento que está utilizando, e manter/sofrer estigma sobre a classe medicamentosa nova;
- Baixa adesão ao tratamento, por erros de administração ou dificuldade para adquirir o medicamento;
- Persistência nos hábitos que o levaram a patologia. Acreditar que somente a cannabis medicinal resolverá seus problemas, sem mudar os hábitos;
- Falta de acompanhamento por profissional de saúde;
- Desaparecer do consultório quando obtém melhora;
- Interações medicamentosas difíceis de serem administradas;
- Evento clínico que piore sua condição de saúde.

Sucesso: adesão e monitoramento do tratamento

As principais razões de sucesso no tratamento com cannabis medicinal são:

- Indicação correta
- Investigar e tratar a razão da condição médica
- Escolha dos cannabinoídeos correta
- Titulação adequada ao caso
- Gerenciamento das expectativas do tratamento com a determinação dos objetivos do tratamento
- Qualidade de produto
- Compreensão e adesão as orientações médicas
- Manutenção do acesso aos medicamentos a base de cannabinoídeos
- Monitoramento dos objetivos do tratamento
- Retornos regulares
- Acompanhamento da necessidade de outros medicamentos
- Resolução das queixas relatadas pelo paciente durante o uso dos canabinóides



Como ultrapassar estas barreiras?

- Conhecimento do médico das indicações corretas e dos níveis de evidência para cada uma delas;
- Correlacionar a razão do paciente em buscar a consulta com seus sinais e sintomas aparentes e dissimulados
- Escolher os cannabinoídeos corretos para as indicações identificadas
- Planejar cada titulação de forma individualizada e deixar claro para o paciente a importância de seguir as instruções da titulação
- Acordar com o paciente o que pode ser tratado e o que esperar do tratamento, se possível com métricas claras para o paciente
- Só prescrever produtos com qualidade farmacêutica, comprovado por um certificado de análise completo e atualizado
- Verificar se o paciente ou cuidador entendeu a prescrição, titulação e como melhorar a adesão ao tratamento.
- Orientar qual a melhor forma de acesso aos medicamentos. Auxiliar com o acesso ao medicamento (mencionar possibilidade de obtenção pelo meio jurídico, quando necessário)
- Monitorar cada paciente de acordo com sua necessidade. Pacientes com alta ansiedade necessitam de acompanhamento com intervalos menores, por exemplo.
- Lembrar o paciente de seus retornos, através de e-mails, mensagens e telefonemas
- Questionamento da necessidade de medicamentos concomitantes durante os retornos.

Melhorando as condições de base, o paciente deve ser capaz de relatar melhora da qualidade de vida (melhorar a frequência e intensidade de exercícios físicos, horas de sono, melhora da alimentação, redução de sintomas e stress, entre outros).



Conceito de clínica soberana e prescrição compassiva

O que responder se o paciente mencionar que o CFM só aprova a prescrição de neurologistas e psiquiatras?

O médico tem soberania e responsabilidade sobre o que precisa prescrever, mesmo que haja publicidade de CRM/CFM contra o conceito fundamental da prescrição médica. O arcabouço legal é ditado pela ANVISA, o que permite a prescrição da cannabis medicinal por médicos de todas as especialidades.

O que se entende por prescrição compassiva e qual o melhor termo utilizar

Tratamento adjuvante é o melhor termo a ser utilizado, ao invés de tratamento compassivo (este é um termo utilizado para tratamentos de última escolha, quando nada mais está disponível). Falamos em Tratamento Adjuvante, pois não interrompemos nenhum medicamento em utilização até que a dose diária do paciente tenha sido atingida com melhora clínica, e só depois, iniciamos a retirada gradual destes medicamentos, se necessário.

Promoção da saúde com foco no sistema endocannabinoide (SEC) por equipe multiprofissional.



- Importante lembrar o paciente que só a cannabis medicinal não irá operar milagres. Devemos sempre lembrar que o tratamento deve ser feito por completo, incluindo por exemplo, exercícios físicos regulares, orientação da alimentação, higiene do sono etc.
- Mencionar outras coisas que também atuam no SEC, como acupuntura e exercícios físicos.

Como comunicar ao paciente sobre o sistema endocannabinoide (SEC) e suas funções?

- Apesar da complexidade do sistema endocannabinoide, não é difícil fazer esta explicação ao paciente e/ou seu acompanhante.
- Mencionar que o SEC está presente em praticamente no corpo todo e interage com a grande maioria dos sistemas que temos (neuroendócrino, musculoesquelético; reprodutor, respiratório etc.) buscando o equilíbrio fisiológico.
- Mencionar que funciona como um modulador e não apenas estimulador ou depressor.





Jornada do Paciente Cannabis Medicinal 2024

Temos tempo para tudo isso na realidade do dia a dia?

- Como o tempo de atendimento pode ser escasso, nossa sugestão é enfatizar que estamos falando de uma classe terapêutica segura; que o paciente deve respeitar a titulação evitando aumentar a dose por conta própria ou parar o medicamento.
- O SEC é parte importante para que o paciente entenda como será a terapia. Mencione sempre que é um sistema modulador e os cannabinoídeos participam nessa regulação, pois podem ter sua síntese diminuída (endocannabinoídeos)

Quem deve esclarecer o paciente (médico, dentista, enfermagem, farmacêutico, etc.)?

- É função primordial do médico, porém, poderá ser feito ou reforçado em um pós-atendimento por outro profissional da saúde, sem mudar a conduta prescrita pelo médico.
- Na consulta em que é identificada a necessidade de uso de cannabis medicinal, o profissional também pode esclarecer sobre o SEC e sua importância

Após identificarmos os agentes principais e as etapas de cada parte do fluxo da jornada do paciente, existem alguns detalhes que complementam as informações sobre como podemos mitigar os problemas e barreiras que possam existir.

A seguir apresentamos comentários bastante pontuais sobre estes detalhes.

A dose ideal

- Não existe dose igual para todos, ou mesmo por patologia, quando falamos de cannabis medicinal
- Cada um de nós tem a genética individualizada e consequentemente seu metabolismo também. Por esta razão, é necessário acertarmos a dose individualizada para cada paciente
- É preciso também deixar claro para o paciente, que em alguns dias ele mesmo poderá fazer o gerenciamento de sua dose diária, aumentando um pouco mais a noite e diminuindo de manhã, por exemplo. Com o tempo, o próprio paciente gerencia seu tratamento.
- No caso de dispensação em farmácia, o farmacêutico deve orientar o paciente SEMPRE de acordo com a prescrição e a titulação proposta pelo médico. Ele nunca deve interferir com as dosagens. Caso tenha alguma dúvida, deve buscar contato com o médico para poder orientar o paciente.

Por que a titulação - Ajustes de doses

- A titulação da dose é muito importante para que seja determinada a melhor dose para cada paciente específico, já que temos genéticas e metabolismos diferentes para os cannabinoídes.
- Faça a titulação para cada paciente específico. Considerar um ou mais medicamentos e a soma de mg/dia de cada canabinóide.
- Explicar a diferença da prescrição para a autorização de importação e a titulação específica para o paciente.
- Certificar se o paciente entendeu o esquema de titulação
- Certificar se o paciente entendeu quando deve nivelar a dose diária, mesmo não chegando no máximo da titulação.

Manejo do paciente

- Marcar os retornos
- Explorar interações medicamentosas potenciais
- É possível utilizar o resultado de teste genético sobre o melhor perfil de cannabinoide, terpeno e óleos essenciais, para determinar a dose inicial e como titular até uma dose ótima para cada paciente.
- Hoje temos referências bibliográficas importantes que são adotadas por médicos a nível global, que preconizam esquemas de tratamento baseados na experiência de vários experts (consenso) no assunto.
- O trabalho de consenso global³ publicado no Journal of Cannabis Research, propõe 3 esquemas de tratamento: rotina, conservador e acelerado, para tipos diferentes de pacientes. O artigo pode ser encontrado na íntegra e gratuitamente através da referência 3 no final desta publicação.

- Outro artigo que pode ser utilizado como referência é a publicação do Brazilian Journal of Pain (BrJP) que aborda os aspectos práticos do uso da cannabis medicinal no tratamento da dor⁵.

Diferença entre dose prescrita para obtenção de licença de importação e o uso correto

- Paciente deve receber orientações muito claras como iniciar o medicamento, de acordo com a titulação que deve ser entregue junto com a prescrição.
- Se a prescrição for para medicamentos disponíveis na farmácia, a titulação deve sempre acompanhar a receita.
- A dose que está na prescrição para a licença de importação é uma aproximação do que será a dose máxima, e não corresponde a dose inicial.
- Sempre que tiver dúvida sobre como tomar, o paciente deve procurar a clínica ou o médico que prescreveu para sanar a dúvida.

Retornos necessários

- Deixar claro que os retornos são parte importante do tratamento
- O paciente deve ser informado se os retornos são cobrados e de que maneira. Assim entenderá o valor do tratamento.
- Os retornos podem ser feitos de forma pessoal, ou mesmo por telemedicina.
- Por que o paciente desaparece? Uma parte considerável dos pacientes não busca pelo retorno, pois o tratamento está fazendo efeito e tem a percepção que não precisa mais do acompanhamento do médico. Portanto, o médico deve buscar ativamente que o acompanhamento seja realizado de forma regular, conforme a necessidade de cada paciente.

Gerenciamento do paciente polifarmácia

- O paciente polifarmácia deve ser tratado com cuidado, pois aumentam as chances de interações medicamentosas possíveis.
- Gerenciar as expectativas do paciente em relação ao tratamento. Definir parâmetros claros do que acompanhar e como será acompanhado



- Lembrar o paciente de trazer a informação sobre a necessidade de uso de medicamentos como analgésicos, anticonvulsivantes, benzodiazepínicos, opióides, indutores do sono, antidepressivos e outros. Caso o paciente tenha diminuído o uso de algum destes medicamentos, devemos notar isso como um sinal de mudança positiva no tratamento.
- Redução da medicação concomitante, quando possível.

Como monitorar o paciente



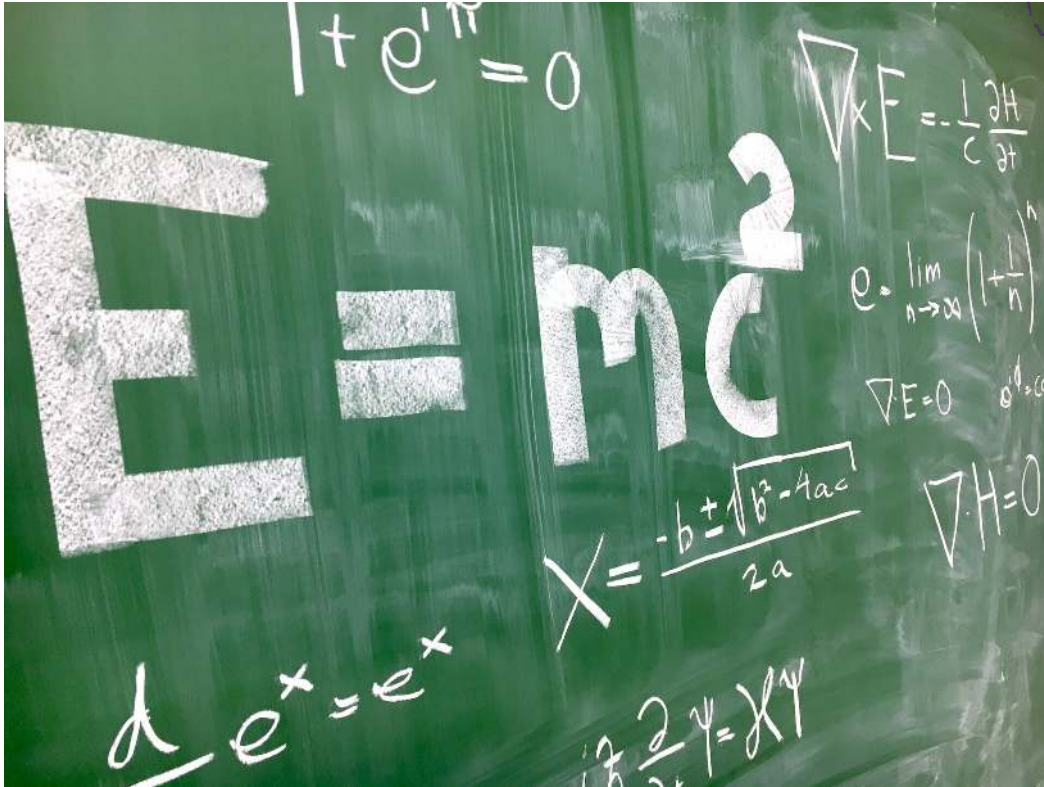
- Os retornos devem ser regulares, com frequência menor no início, geralmente 15 e após dias do início do tratamento. Posteriormente, a cada 30 dias, ou de acordo com a necessidade.
- Trabalhar com o paciente o acompanhamento de seus objetivos
- Mensurar a modificação dos hábitos que levaram o paciente a adoecer.
- Manter contato regular com o paciente, via atendimento ativo da clínica
- Identificar interações medicamentosas e corrigi-las



No SUS: referência e contra referência

Quando e como referenciar pacientes para médicos que prescrevam cannabis medicinal?

Mesmo atendendo pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ao percebemos que um paciente possa se beneficiar de produtos a base de cannabis, caso não saibamos como prescrever corretamente, devemos referir para algum centro ou colega que saiba como fazê-lo.



Ao recebermos um paciente referenciado, devemos sempre preencher o relatório de contrarreferência, para que o atendimento possa ser continuado e todos os profissionais de saúde que fazem parte do tratamento integral deste paciente, estejam cientes das hipóteses diagnósticas e condutas que sugerimos ao paciente, incluindo o tratamento com medicamentos a base de cannabis.

Como encontrar um médico ou clínica que prescreva medicamentos a bases de cannabis?

- Existem listas de prescritores, por estado e cidade, por especialidade, em entidades como a ABICANN e outras. Os cursos independentes de fabricantes, também podem ser uma fonte para encontrar médicos devidamente treinados (ex.: Cannabis Academy)
- Os profissionais possíveis relacionados na referência e contra referência canábica são: psicólogo, médico, farmacêutico, nutricionista, odontólogo, enfermeiro, cuidador, outros (descrição de funções na tabela 1).



Telemedicina é viável?

- Se o médico tem familiaridade com a tecnologia e uma plataforma adequada, sim é possível fazer o atendimento e o acompanhamento via telemedicina.
- Facilita o atendimento em regiões remotas, pacientes com dificuldades de locomoção.
- Utilização de prontuários eletrônicos facilita o atendimento e registro da consulta e resultados de exames.
- Dificuldades tecnológicas (conexão, dificuldade no uso de computadores e celulares, assinatura eletrônica)
- Todos os elementos de uma consulta são aplicáveis, principalmente por estarmos a distância do paciente, todas as informações necessárias e suplementares devem ser registradas.



Acesso aos medicamentos a base de cannabis para pacientes específicos (convênio, particular, SUS, judicialização)

As vias de acesso ao medicamento mais comuns são:

- Compra direta no fornecedor pelo paciente – ao fazer a prescrição é importante informar o paciente qual é o fornecedor e seu contato
- Compra através do convênio médico - alguns convênios médicos já fazem a compra e fornecimento para alguns pacientes. Cada convênio tem sua peculiaridade. Geralmente é um advogado do paciente que precisa acionar o convênio médico para iniciar o processo.
- Judicialização - O paciente pode utilizar um advogado particular para realizar o processo, ou buscar um defensor público para acionar o SUS ou o convênio médico.
- Geralmente são processos que tem alguma preferência no julgamento, principalmente se o paciente for criança, porém não garante que o desfecho será positivo para o paciente.
-

Existem várias cidades brasileiras nas quais a distribuição gratuita de medicamentos a base de canabinoides esta ocorrendo de forma gratuita para pacientes com indicações precisas, porém raras.

Recentemente o estado de São Paulo aprovou a distribuição pelo SUS para 2 indicações de doenças raras apenas. Nossa esperança é que os responsáveis pelas secretarias de saúde entendam que as indicações são muito mais diversas e as referências bibliográficas mostrando evidências substanciais em tratamentos de dores crônicas, convulsões fármaco-resistentes, espasticidade muscular em esclerose múltipla, redução da pressão intraocular no glaucoma e outras patologias.

Capítulo 4

Conclusões

Descobertas: O cenário da jornada do paciente passa por fases que vão desde seu entendimento da necessidade de buscar tratamento, pela busca de atenção médica, a busca pelo medicamento e finalmente o entendimento de seu tratamento. Os principais atores são:

- Paciente – informação de qualidade sobre a cannabis medicinal. Entender como buscar auxílio médico com conhecimento específico. Melhorar capacidade de acesso ao medicamento.
- Médico – necessidade de educação médica específica sobre a inclusão da cannabis medicinal na prática clínica. Conhecimento da jornada do paciente, para melhorar a qualidade de atendimento.
- ANVISA e Ministério da Saúde – Arcabouço regulatório em formação. Falta de políticas públicas claras, o que prejudica o acesso ao tratamento. Ausência de câmara técnica para definir a estratégia de implementação da área. Falta de compreensão por parte do CFM.
- Fornecedores – Ausência de rigor no controle de qualidade por parte dos reguladores, abre caminho para produtos sem a qualidade farmacêutica. Produtos sem esta qualidade, podem danificar a “imagem” da classe terapêutica nova.

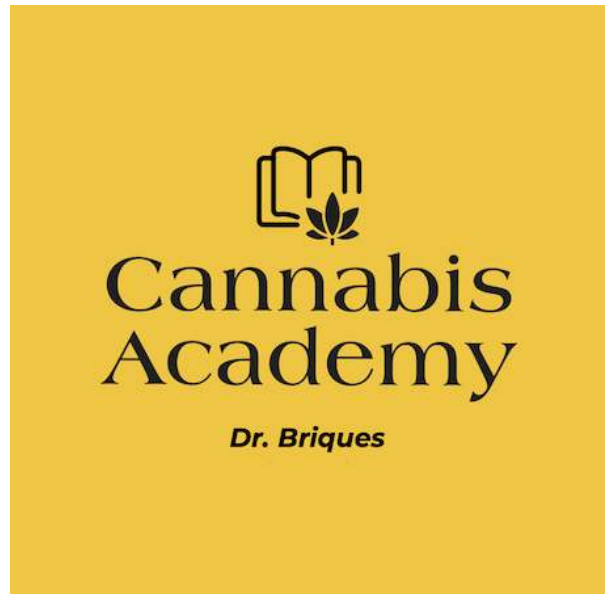
O que melhorar:

Com o conhecimento sobre a jornada do paciente que busca tratamento com cannabis medicinal, podemos melhorar vários aspectos:

- Melhor divulgação do conhecimento desta classe terapêutica nova, tanto para os médicos e outros profissionais de saúde, quanto para leigos.
- Os médicos poderão entender melhor as lacunas que precisam ser melhoradas para que o atendimento específico destes pacientes, seja feito da melhor forma possível;
- Os produtores e fornecedores, podem aprimorar o acolhimento à estes pacientes e o desenvolvimento de produtos que atendam as necessidades de mercado.
- Os agentes que participam da regulação de medicamentos, como a ANVISA e o Ministério da Saúde, precisam trabalhar em conjunto para que a incorporação da cannabis medicinal no arcabouço regulatório seja feita de forma rápida e com a garantia da qualidade necessária para qualquer medicamento.

Por fim, os autores agradecem a comunidade da Cannabis Academy pela confiança no desenvolvimento deste material.

Esperamos que novas versões sejam possíveis para a atualização constante da Jornada do Paciente com Cannabis Medicinal.



Mais informações sobre a Cannabis Academy podem ser encontradas no link <https://cannabisacademy.com.br/>

Contatos dos autores:

Dr. Wellington Briques

@drbriques. <https://drbriques.com.br/> & <https://drbriques.com/>.
wellingtonbriques@hotmail.com.

Dra. Daniele Youshitomi

@dradanieleyoshitomi. (41) 999 754 725. & (42) 999 953 105

Dra. Lucia Mercuri

Instituto Nere - Bela Vista , São Paul, SP. (11) 3177 3111. & (11) 954 997 660

Dra. Jimmy Fardin

@ortopediacanabica. (73) 999 334 640

Dra. Janiaina Barboza

@drajbarboza (21) 967 653 058

Anexo - Casos Clínicos e Exemplos de Jornada de Pacientes

Podemos ilustrar a jornada de pacientes com cannabis medicinal, através de alguns casos bastante frequentes na prática clínica.

Caso I – Ansiedade generalizada em adulto

Mulher com 54 anos de idade, aposentada, com queixa de sobrepeso e insônia tardia. Histórico de câncer de tireoide há 18 anos, com tratamento cirúrgico e radioterapia. Faz uso de suplementação de hormônio tireoidiano. Metástases pulmonares e ósseas há 7 anos, tratadas com quimioterapia. Última cintilografia em janeiro de 2022 não evidenciou presença de doença ativa. Fuma 5 cigarros ao dia. Já experimentou todos os medicamentos hipnóticos disponíveis, sem resultados. Antes de buscar o tratamento com cannabis medicinal, buscou várias opções medicamentosas e não medicamentosas. Um parente mencionou e referiu um médico conceituado na prescrição de cannabis.

Necessita tomar de 10 a 15 mg de alprazolam para dormir. Não bebe e nem usa drogas. Nunca fumou cannabis. Faz controle de calorias (950 calorias ao dia) e tem boa ingestão de líquidos. Mantém dieta anti-inflamatória. Não usa sal nem açúcar. Emagreceu 28 quilos em 1 ano. Faz yoga por 2 horas diariamente, como exercício físico. Também se queixa de inchaço nas mãos e pés ao acordar. Problemas de saúde na família (mãe com câncer e pai com Alzheimer).

Durante a consulta, mostrou-se muito ansiosa em relação ao peso e falta de sono. Ao exame apresenta sobrepeso (IMC 36), PA 15x8, FC 70. Pele da face com oleosidade exacerbada. Cicatriz cirúrgica Restante NDN

Manutenção de outras atividades. Retorno em 30 dias.

Conduta: orientação alimentar, acupuntura, exercícios físicos aeróbicos leves ao menos 3 vezes por semana, mindfulness, retorno a terapia. Produto a base da cannabis composto de cannabidiol (CBD) + canabinol (CBN) e tetrahydrocannabinol (THC), iniciando a titulação com 40mg de CBD e escalando 10mg a cada 3 dias.

Primeiro retorno foi necessário em 7 dias de tratamento, para conter a ansiedade da paciente. Mantem insônia tardia. Reduziu a dieta para 800 calorias ao dia e retirou as proteínas, por conta própria. Perdeu 2 kg em uma semana, mas não está contente com o resultado de seus esforços. Orientada para continuar com os cannabinoídeos, não abusar da restrição calórica, voltar para a terapia. Manter titulação e retorno em 7 dias.

Em novo retorno relata diminuição da ansiedade (confirmado pelo marido), e melhora relativa da qualidade do sono. Mantem 10mg de alprazolam antes de dormir.

Ao retornar após 45 dias de tratamento com a dose de CBD em 150mg ao dia, mencionou que consegue dormir depois de acordar de madrugada. Reduziu a dose de alprazolam para 5 a 7mg. Perdendo cerca de 2 kg por semana. Mantem dieta de cerca de 1000 calorias ao dia e yoga 2 horas ao dia. Conduta: seguir com mesma dose de CBD, porém com ajustes de dose dentro do mesmo dia, gerenciados pela paciente, de acordo com sua necessidade. Retirada gradual do alprazolam.

Caso II – criança com TDHA (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade)

Pais de menino com 6 anos de idade e 28kg, relatam que o mesmo tem comportamentos como interrupção de atividades de outras crianças, as vezes causando até acidentes. Incapaz de manter atividades que exigem um pouco de concentração por mais de 5 minutos; baixa aderência a quaisquer regras tanto em casa como na pré-escola. Mudanças prematuras de atividades com certo grau de agressividade. Geralmente esquece suas coisas prediletas, muito distraído e desorganizado. Agitação, principalmente a noite.

Nunca fez uso de medicamentos para esta condição. Psicóloga da escola acredita que possa ser transtorno de atenção e hiperatividade (sic). Procuram médico para entender se cannabis medicinal pode ser uma opção de tratamento.

Ao exame, criança permaneceu agitada e pouco responsiva as tentativas de estabelecer diálogos, mesmo curtos. Restante NDN.

Conduta: orientação de higiene do sono, intervenções educacionais comportamentais com atividades lúdicas para melhora de atenção, sempre supervisionado por terapeuta capacitado. Canabidiol (CBD) de espectro amplo (broad spectrum) iniciando com 10% da dose de até 4mg/kg de peso, dividido em 3 vezes ao dia. Titulação com aumento de dose a cada 7 dias. Retorno após 15 dias, sem alterações nas queixas.

No retorno de 30 dias, os pais referem que a criança está “um pouco mais calma”, com menos episódios tempestuosos no comportamento.

Após 60 dias e estabilização da dose, pais relatam que as professoras e a terapeuta notaram diferenças importantes na atenção. Paciente começou a fazer quebra-cabeças e mantém a atenção por cerca de 20 – 30 minutos. Não gosta de ser interrompido quando faz suas tarefas. Melhorou a qualidade das interações sociais e diminuindo a agressividade. Manter dose, terapia comportamental e retorno em 60 dias.

Caso III – Atleta jovem – melhora de qualidade de vida

Homem com 26 anos, atleta amador (corrida de rua) e comerciário, queixa-se de insônia esporádica e queda de atenção em atividades profissionais. Quer melhorar qualidade de vida. Corre todos os dias, pelo menos 15km e participa de várias provas de corrida em quase todos os finais de semana. Mantém dieta balanceada. Boa ingestão diária de água. Faz uso esporádico de cannabis fumada

Exame físico NDN. Bioquímica sanguínea dentro dos padrões fisiológicos.

Conduta: higiene do sono, orientação de descanso muscular 1 vez por semana e prática de mindfulness. Orientação para fortalecimento de musculatura. Canabidiol (CBD) espectro completo (full spectrum) iniciando com 10mg ao dia e titulação de rotina³.

No retorno após 15 dias, paciente ainda não iniciou mindfulness, refere melhora do sono, não acordando mais a noite. Mantém escalonamento de dose.

Após 35 dias de tratamento, com dose de 100mg ao dia de CBD espectro completo, paciente relata estar mais disposto para as atividades esportivas, sociais e profissionais. Relata melhor capacidade de recuperação física. Conduta: manter dose, atividades físicas regulares e retorno em 90 dias.

Caso IV - Dor crônica em adulto

Mulher com 76 anos referindo dor há mais de 15 anos em grandes articulações (joelhos, quadril e ombros), que pioram com frio e com falta de exercícios físicos regulares. Faz uso de vários medicamentos, incluindo analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais, porém apenas com melhoras esporádicas e piora no quadro geral com o tempo. Queixa-se também de insônia tardia. Acorda 3 – 4 vezes durante a noite e tem dificuldade para voltar a dormir. Nunca usou cannabis.

Ao exame físico, apresenta-se com dor a palpação nas articulações coxo-femorais, dificuldade de rotação nos ombros e com sobrepeso (IMC 34). PA 12x7, FC 60.

Exames de imagem confirmam artrose em articulações coxo femorais, joelhos e ombros. Escoliose de coluna vertebral, mais acentuada a direita na transição tóraco-lombar. Exames de sangue apresentam glicose elevada (150mg/dL), hipercolesterolêmica e aumento de triglicérides.

A conduta escolhida foi iniciar com óleo a base de cannabis medicinal, espectro completo (full spectrum), 3 vezes ao dia, de acordo com o protocolo de rotina³. Titulação foi iniciada com 20mg de cannabidiol (CBD) ao dia, escalonando 10mg a cada 3 dias. Higiene do sono, orientação alimentar anti-inflamatória, exercícios físicos leves 3 – 4 vezes por semana. Diário de atividades e intensidade de dor relacionada.

No retorno de 15 dias, paciente refere que continua sentindo as dores, porém conseguiu fazer compras sem a necessidade de parar durante as mesmas por causa das dores. Continua com insônia tardia, mas acorda menos vezes a noite e volta a dormir com mais facilidade. Diminuiu a quantidade de analgésicos durante o dia.

No retorno de 30 dias, refere melhora significativa das dores articulares, e consegue realizar as tarefas domésticas e cozinhar, sem que as dores a impeçam. Raramente tem necessidade de tomar analgésicos e parou com os antinflamatório por conta própria. Voltou a caminhar 3 – 4 vezes por semana, durante 30 minutos. Também refere perda de cerca de 2kg nos últimos desde o início do tratamento, por aumento da atividade física. Melhora do sono e humor.

Conduta: manter tratamento no nível atual de CBD de espectro completo (full spectro) e retorno em 3 meses.

Referências:

1. Bolz-Johnson, M., Meek, J. & Hoogerbrugge, N. "Patient Journeys": improving care by patient involvement. Eur J Hum Genet 28, 141–143 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41431-019-0555-6>
2. Guia do paciente oncológico – Academia de Medicina
<https://academiamedica.com.br/blog/design-research-na-jornada-de-experiencia-do-paciente-oncologico>
3. Bhaskar, A., Bell, A., Boivin, M., Briques, W. et al. Consensus recommendations on dosing and administration of medical cannabis to treat chronic pain: results of a modified Delphi process. J Cannabis Res 3, 22 (2021). <https://doi.org/10.1186/s42238-021-00073-1>
4. Sharma AE, Knox M, Mleczko VL, Olayiwola JN. The impact of patient advisors on healthcare outcomes: a systematic review. BMC Health Serv Res. 2017;17:693.
5. Aspectos práticos do uso da cannabis medicinal em dor crônica. Wellington Briques; Carla Leal Pereira; Paulo Sergio Feliz <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20230056-enBrJP>, vol.6, nSuppl. 2, p.114-119, 2023 <https://brjp.org.br/journal/brjp/article/doi/10.5935/2595-0118.20230056-en>



A Jornada do Paciente de Cannabis Medicinal

Bem vindo a primeira publicação sobre a Jornada dos pacientes que buscam tratamento com cannabis medicinal. Abordamos os aspectos que levam os pacientes a buscarem o tratamento com esta classe terapêutica nova, as barreiras e como supera-las, quais são os atores principais e seus papéis neste meio ambiente complexo.

Incluímos alguns casos clínicos para ilustrar nossos pontos, bem como as referências para quem quiser aprofundar-se mais no assunto.

Desejamos uma boa leitura!

Os Autores